

Formulário de Participação Pública FA CERTIFICATION GROUP

Nome (opcional): _____

Organização (opcional): _____

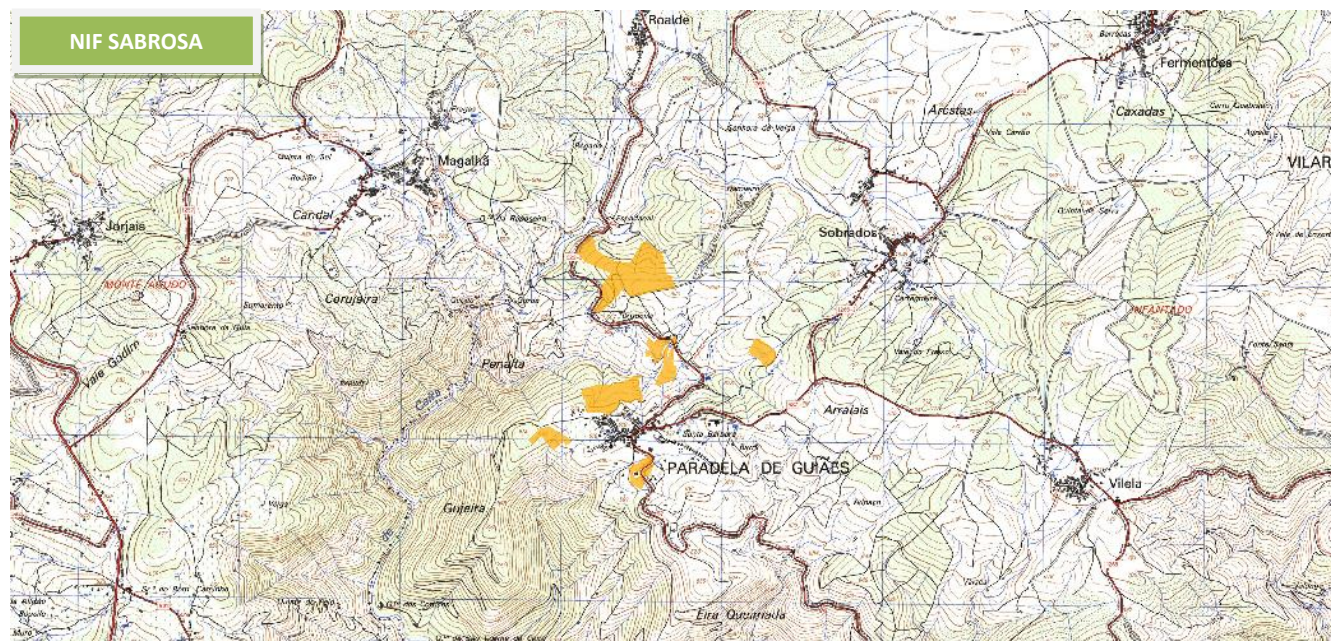
Morada (opcional): _____

Tel.(opcional): _____ Email (opcional): _____

NÚCLEO DE INVESTIMENTO FLORESTAL (NIF) DE SABROSA

A. DESCRIÇÃO GERAL E LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O NIF de Sabrosa com uma área total de cerca de 27 hectares, situado no distrito de Vila Real, concelho da Sabrosa, União de Freguesias de São Martinho de Anta e Paradela de Guiães, encontra-se localizado numa região com solos com uma aptidão marginal a moderada para o uso florestal. Caracteriza-se por um relevo de características montanas e submontanas, com declives relativamente moderados e é constituído por um conjunto de parcelas de vocação predominantemente florestal, nomeadamente uma plantação de pinheiro bravo e sobreiro com mais de 10 anos, uma plantação de carvalho americano e pequenas parcelas de castanheiro de talhadia e áreas de uso agrícola.



B. PRODUTOS E SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

A conservação, a valorização económica e a utilização sustentável de todos dos recursos naturais numa perspetiva de uso múltiplo da floresta e também de aumento da rentabilidade dos povoamentos florestais, é um objetivo transversal a todas as unidades de gestão que integram o *FA Certification Group*. Assim sendo, neste NIF foram identificados os seguintes produtos/serviços lenhosos e não lenhosos, alguns dos quais já comercializados e outros que serão comercializados sempre que se identificarem oportunidades sustentáveis de negócio:

1. Madeira de pinheiro bravo;

2. Madeira de castanheiro;
3. Madeira de carvalho americano;
4. Cortiça;
5. Castanha;
6. Pastagens naturais;
7. Cogumelos silvestres (*Lactarius deliciosus*, *Tricholoma equestre*, *Tricholoma portentosum*);
8. Frutos silvestres (amoras - *Rubus fruticosus*);
9. Plantas condimentares e medicinais;
10. Resina;
11. Mel;
12. Fixação de carbono.

C. VALORES AMBIENTAIS E ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO PRESENTES

No NIF de Sabrosa foi identificado o seguinte **HABITAT**:

- 9260 - Florestas de *Castanea sativa*

Este habitat é dominado por formações de castanheiro, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas. O grau de conservação destas áreas é bastante bom apesar de alguns exemplares com ataques de tinta e cancro.



No que diz respeito à **FAUNA**, identificaram-se as seguintes espécies de vertebrados, alguns de presença verificada e outros de presença potencial:

- **Anfíbios** - Rã-ibérica, Rã-verde, Relã, Salamandra-de-pintas-amarelas, Sapo-comum, Sapo-parteiro-comum, Tritão-marmorado.
- **Répteis** - Cobra-cega, Cobra-de-água-viperina, Cobra-de-ferradura, Cobra-rateira, Cobra-de-vidro, Fura-pastos, Lagartixa-do-mato-comum, Lagartixa-ibérica, Lagarto-de-água, Sardão.
- **Aves** – Águia-d'asa-redonda, Alvéola-cinzenta, Andorinha-das-chaminés, Andorinha-dos-beirais, Andorinhão-pálido, Andorinhão-preto, Carriça, Cartaxo-comum, Chamariz, Chapim-azul, Chapim-de-poupa, Chapim-preto, Chapim-rabilongo, Chapim-real, Cia, Coruja-do-mato, Corvo, Dom-fafe, Escrevedeira-de-garganta-preta, Estorninho-preto, Felosa-do-mato, Gaião, Gralha-preta, Melro, Melro-d'água, Pardal, Pardal-montês, Pega-azul, Perdiz, Pintarroxo, Pintassilgo, Pisco-de-peito-ruivo, Pombo-das-rochas, Pombo-torcaz, Poupa, Rabirruivo-

comum, Rola-brava, Rola-turca, Tartaranhão-caçador, Tentilhão, Tordeia, Toutinegra-de-barrete, Toutinegra-dos-valados, Verdilhão.

- **Mamíferos** - Coelho-bravo, Doninha, Esquilo, Fuinha, Gato-bravo, Gineta, Javali, Lebre, Leirão, Lobo, Lontra, Musaranho-anão, Musaranho-de-água, Musaranho-de-dentes-brancos-anão, Musaranho-de-dentes-brancos-grande, Musaranho-de-dentes-brancos-pequeno, Musaranho-de-dentes-vermelhos, Ouriço-cacheiro, Raposa, Rato-do-campo, Sacarrabos, Texugo, Toirão, Toupeira.

Destas espécies destacam-se o **Tartaranhão-caçador**, o **Lobo** e o **Gato-bravo** por terem estatuto de Conservação “Ameaçado” de acordo com o Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal.



Relativamente à **FLORA**, para além da presença de urzes (*Erica sp.*), carqueja (*Chamaespartium tridentatum*), giesta (*Cytisus striatus*), esteva (*Cistus ladanifer*), tomilho (*Thymus vulgaris*), rosmaninho (*Lavanda stoechas*) e medronheiro (*Arbutus unedo*), destaca-se a presença potencial de algumas espécies identificadas no Dec. Lei nº 49/2005 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens:

- *Ruscus aculeatus*;
- *Festuca duriotagana*;
- *Narcissus triandrus*.



In Flora-On | Flora de Portugal interactiva

D. VALORES AMBIENTAIS FORA DO NÚCLEO POTENCIALMENTE AFETADOS PELAS ATIVIDADES DE GESTÃO

Para além das espécies de flora e fauna identificadas que poderão ocupar potencialmente toda a região vizinha ao NIF de Sabrosa, destacam-se os habitats identificados pelo ICNF no 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats da Rede Natura 2000 (2007-2012), nomeadamente:

- 6410 - Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinia caerulea*);
- 6430 - Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino;
- 9330 - Florestas de *Quercus suber*.

Destaca-se igualmente os seguintes **pontos de interesse com inequívoco valor paisagístico, ambiental e cultural** localizados fora do núcleo:

- Capela de Nossa Senhora da Azinheira;
- Casa dos Pessanhas;
- Fonte Bento Rocha.

E. COMUNIDADES LOCAIS E LOCAIS/ATIVIDADES DE SIGNIFICADO CULTURAL, ECOLÓGICO, ECONÓMICO OU ESPIRITUAL

As principais **comunidades locais** que poderão ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão no NIF de Sabrosa são:

1. Paradela de Guiães;
2. S. Martinho de Antas;
3. Roalde;
4. Guiães;
5. Sobrados;
6. Fermentões;
7. Magalhã;
8. Jorjais;
9. Vilela;
10. Provesende;
11. Ordonho.

Como atividades com significado cultural destacam-se os diversos **percursos pedestres/BTT/motorizados** utilizados pelas comunidades locais, com destaque para a:

- Trilho de S. Martinho de Anta;
- Passeios Motorizadas/Motos organizados pelo Moto Clube Terras de Magalhães – Sabrosa.

Para além dos locais/atividades identificadas, também são reconhecidos os direitos de uso e acesso das comunidades locais a caminhos públicos em geral e o acesso por caçadores a zonas de caça que abrangem o núcleo, nomeadamente:

- **Zona de Caça Municipal de Sabrosa** (N.º Zona de Caça: 5672), gerida pela Câmara Municipal de Sabrosa.

F. ATIVIDADES DE GESTÃO FLORESTAL PRESENTES E FUTURAS

Tendo em consideração a identificação dos objetivos principais dos espaços florestais e também dos modelos de silvicultura adequados, descrevem-se de seguida as principais atividades de gestão florestal presentes e futuras:

Uso do solo	Modelo de silvicultura	Principais operações
Pinhal bravo	Condução de povoamento para produção de madeira e resina	Controlo mecânico e motomanual de vegetação espontânea, desramação, desbaste, resinagem à morte, corte final
Pinhal bravo	Aproveitamento de regeneração natural para produção de madeira e resina	Limpezas sistemáticas e seletivas do povoamento, sementeira a lanço, controlo mecânico e motomanual de vegetação espontânea, desramação, desbaste, resinagem à morte, corte final
Sobreiro	Condução de povoamento para produção de cortiça e lenha	Controlo motomanual de vegetação espontânea, rolagem, podas de formação, descortiçamento
Castanheiro	Condução de povoamento para produção de madeira	Controlo mecânico e motomanual de vegetação espontânea, rolagem, poda de formação, desbaste, corte final
Carvalho americano	Condução de povoamento de carvalho americano para produção de madeira	Controlo mecânico e motomanual de vegetação espontânea, poda de formação, desbaste, corte final

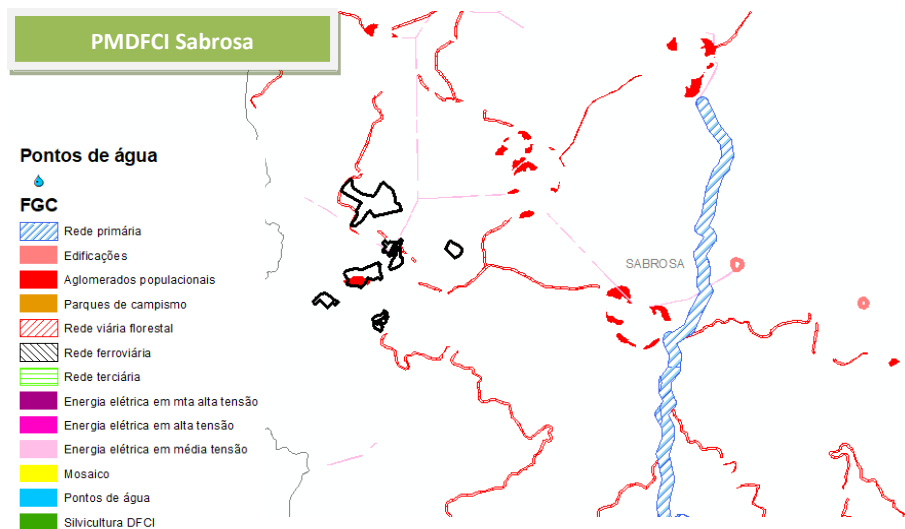
A calendarização das atividades florestais encontra-se sujeita à influência direta dos fatores bióticos e abióticos e variações de mercados dos produtos gerados, no entanto sempre que ocorrerem operações com maior impacto ambiental e social, como é o caso da exploração florestal, serão as comunidades locais informadas da sua data de início.

Relativamente à **compatibilização das intervenções nos povoamentos florestais** não só com as orientações para os valores naturais identificados bem como com os objetivos de conservação de biodiversidade, serão tomadas as seguintes medidas:

Operação	Medida	Objetivo
Controlo de vegetação espontânea	Minimizar as intervenções e privilegiar a utilização de corta-matos	Promover a proteção do solo

As **operações silvícolas legalmente obrigatórias quanto à defesa da floresta contra incêndios**, tendo em conta as orientações do DL n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, contemplam a gestão dos combustíveis na rede primária das faixas de gestão de combustível e nas envolventes das edifícios inseridos em espaços rurais e dos aglomerados populacionais, definidos no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

A monitorização nestas faixas será efetuada anualmente, sendo que a eliminação/redução da carga de combustível será realizada sempre que as alturas máximas da vegetação do estrato arbustivo e subarbustivo e as distâncias entre as copas das árvores ultrapassem os critérios mínimos definidos por lei.



G. IMPACTES POSITIVOS E NEGATIVOS DAS OPERAÇÕES DE GESTÃO

O conjunto dos múltiplos produtos e serviços explorados no Núcleo permite manter ou melhorar a sua viabilidade económica a longo prazo e proporcionar um variado leque de **benefícios sociais e ambientais**, nomeadamente:

1. A opção de não alteração do uso do solo e aproveitamento da regeneração natural resultante dos cortes finais dos povoamentos de pinheiro bravo, contribui para a perpetuidade e preservação das espécies presentes;
2. A opção de utilização do corta-matos no controlo de vegetação espontânea permite uma maior incorporação de matéria orgânica no solo e uma maior proteção contra a erosão do solo;
3. Promoção da multifuncionalidade dos espaços florestais através da produção de produtos não lenhosos, nomeadamente o medronho e os cogumelos silvestres;
4. As operações de controlo de combustível e a presença permanente de trabalhadores rurais no Núcleo permite a redução para níveis mínimos do risco que constituem os fogos florestais;
5. A fixação da população ativa nas zonas rurais, pela criação de emprego;
6. A melhoria da qualidade do ar, pela libertação de oxigénio no processo fotossintético e fixação de CO₂;
7. A redução dos níveis de poluição aérea, pela retenção e pela absorção de gases e de partículas sólidas;
8. O controlo do efeito erosivo dos ventos e a redução da intensidade dos fenómenos erosivos de origem hídrica, pela efetiva cobertura do solo;
9. A melhoria da capacidade produtiva dos povoamentos, pela reciclagem de nutrientes das camadas mais profundas do solo;
10. A conservação do solo e da água, pela adequação edafoclimática das espécies florestais às condições de severidade hídrica e à suscetibilidade dos solos à erosão;
11. A garantia de uma maior estabilidade ecológica, pelo surgimento do sub-bosque e conseqüente aumento da biodiversidade destes locais que servem como abrigo, refúgio e fonte de alimento para a fauna silvestre.

Como **impactes negativos** resultantes das atividades de gestão destacam-se:

1. Os cortes rasos nas áreas de pinheiro bravo contribuem para a erosão e compactação do solo, redução da retenção da água, aumento da temperatura do solo e para a perda de biodiversidade pela diminuição dos locais de alimentação e refúgio da fauna;
2. Diminuição da qualidade do ar por libertação de CO₂ resultante da utilização das máquinas e equipamentos mecânicos ou motomanuais;
3. Degradação e erosão de caminhos e levantamento de poeiras pela passagem sucessiva de camiões durante as operações de exploração florestal;
4. Ruído e perturbação dos habitats resultantes das operações de exploração florestal.

INQUÉRITO ÀS COMUNIDADES LOCAIS E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

1. Assinale com um X e justifique em caso afirmativo:

	Sim	Não	Justifique
Conhece outros produtos e/ou serviços que possam ser disponibilizados dentro do NIF ?			
Conhece outros valores ambientais e/ou altos valores de conservação dentro do NIF ?			
Conhece outros valores ambientais e/ou altos valores de conservação fora do NIF que possam ser afetados pelas atividades de gestão?			
Conhece outras comunidades locais fora do NIF que possam ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão?			
Conhece outros locais/atividades de significado cultural, ecológico, económico ou espiritual, dentro ou fora do NIF que possam ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão?			

2. Na extensão necessária para proteger os seus direitos e recursos, concorda com as atividades de gestão propostas e com as medidas compatibilização das intervenções nos povoamentos florestais com os valores naturais? (assinale com um X)

Sim

Não

Justifique

3. Como é que as atividades de gestão florestal propostas o afetam? (assinale com um X)

Muito

Pouco

Nada

Justifique

4. Identifique aspetos positivos dessa gestão florestal:

5. Identifique aspetos negativos dessa gestão florestal:

6. Tem conhecimento de algum conflito ou desentendimento entre a organização que está a ser avaliada e a sua organização, ou com outra organização ou indivíduo?

Assinale com X caso deseje:

- Ser contactado pelo gestor para conversar com mais detalhe sobre os assuntos mencionados no formulário.
 Ser contactado nos próximos anos no âmbito das ações de monitorização destas áreas florestais.
 Manter os seus comentários confidenciais.

Muito obrigado pela sua participação.

Depois de preenchido este formulário deve ser remetido para:

E-mail: certicacao@floresta-atlantica.pt

Ou para a seguinte morada:

FA CERTIFICATION GROUP

Rua Abranches Ferrão, n.º 10, 7º G, 1600-001 LISBOA

Tel: +210 937 948

O FA CERTIFICATION GROUP dispõe de uma Comissão de Queixas e Apelações para a gestão de conflitos que possam existir em relação a algum membro do Grupo, entre membros ou em relação ao FA CERTIFICATION GROUP. Todas as queixas dirigidas ao Grupo serão processadas de acordo com o procedimento de resolução de conflitos (FA_PR005). Se, por alguma razão, não ficar satisfeito, poderá recorrer ao sistema de reclamações dos nossos auditores externos. Para o efeito, basta solicitar uma cópia do documento 'Procedimento de Resolução de Disputas' e seguir as orientações definidas no mesmo. Se não ficar satisfeito com alguma das acções realizadas de acordo com o procedimento referido, poderá ainda recorrer ao Forest Stewardship Council (FSC).